

TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO: TRAJETÓRIA DE UM CAMPEÃO MUNDIAL

PARALYMPIC TABLE TENNIS: THE TRAJECTORY OF A WORLD CHAMPION

João Gabriel Magalhães Araújo
Giandra Anceski Bataglion
Lucas Portilho Nicoletti
Vinícius Denardin Cardoso

Universidade Estadual de Roraima, UERR, Boa Vista, RR, Brasil
Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Manaus, AM, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender a trajetória esportiva do roraimense, paratleta do Tênis de Mesa, Reginaldo Oliveira. Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, a qual foi aplicada com o paratleta. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram a rápida ascensão do participante no cenário das competições de nível nacional e internacional na modalidade do tênis de mesa. Todavia, embora o paratleta tenha conquistado um título mundial da modalidade no ano de 2001, enfrentou dificuldades para a permanência na modalidade no contexto de Roraima. Os resultados revelam a carência de iniciativas voltadas ao esporte paralímpico no estado de Roraima e sugerem a necessidade de atenção a esse campo do esporte.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Esporte Paralímpico. Pessoa com Deficiência. Tênis de Mesa.

Abstract

The objective of this study was to understand the sporting trajectory of Roraimense, table tennis parathlete, Reginaldo Oliveira. For data collection, a semi-structured interview was used, which was applied with this parathete. Data were analyzed using the content analysis technique. The results showed the rapid rise of the participant in the scenario of national and international competitions in the table tennis modality. However, although the parathlete won a world title in the modality in 2001, he faced difficulties to remain in the modality in the context of Roraima. The results reveal the lack of initiatives aimed at Paralympic sport in the state of Roraima and suggest the need for attention to this field of sport.

Keywords: Adapted Motor Activity. Paralympic Sport. People with Disabilities. Table Tennis.

1 Introdução

As práticas esportivas fazem parte do ciclo do desenvolvimento humano e os benefícios começam com sua prática na infância e adolescência, pois a criança, ao ter uma vida ativa, se torna um adulto ativo (RIBEIRO, 2009). As pessoas com deficiência (PCD) também podem se tornar sedentárias, devido a mudanças no estilo de vida, podendo ocasionar problemas como obesidade, depressão e distúrbios do sono, o que, possivelmente, levará a outras enfermidades. A prática de atividades físicas possibilita que a pessoa com deficiência sinta sensações e movimentos que não costuma sentir, seja pela questão física, ambiental ou social (NOCE; SIMIM; MELLO, 2009). É reconhecida a contribuição da prática esportiva na inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência (CARDOSO, 2016; HAIACHI *et al.*, 2017; BERTOLDI *et al.*, 2018; SCHMITT, MAZO, 2021). Nesse contexto, destaca-se a modalidade do Tênis de Mesa paralímpico, que contribui não somente à inclusão, como também à reabilitação de PCD.

Se no final do século XIX, o esporte olímpico celebrava os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas/Grécia, no ano de 1896, o esporte para PCD ainda dava seus primeiros passos, com iniciativas isoladas para pessoas com deficiência auditiva, visual e amputados. Foi a partir da década de 1940, quando o neurocirurgião alemão Dr. Ludwig Guttman, Diretor do Centro Nacional de Lesados Medulares de Stoke Mandeville, na Inglaterra, passou a utilizar o esporte como principal ferramenta de reabilitação de lesados medulares, muitos deles advindos da 2ª Guerra Mundial, que a área começou a crescer exponencialmente (MOREIRA; SOATI, 2021).

Em 1960, perceberam-se significativas mudanças de comportamento pelo mundo afora, como a intensificação da organização da sociedade na luta contra o preconceito e em favor das minorias, e, certamente, não só por coincidência, no início desse período ocorre, também, a primeira edição dos Jogos Paralímpicos em Roma/Itália.

O Tênis de Mesa Paralímpico é um tradicional esporte paralímpico, sua estreia se deu já na primeira Paralimpíada, com a participação de paratletas de ambos os sexos, o que já era um avanço, considerando que, geralmente, em razão do preconceito, o sexo feminino iniciava algumas edições após o masculino (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2018).

Acrescenta-se que as competições aconteceram nas categorias individuais e duplas na primeira Paralimpíada, em 1960. Inicialmente a modalidade era praticada por cadeirantes e no ano de 1976, em Toronto/Canadá, foi a primeira participação de jogadores em pé (CPB, 2021).

Após um extenso período, houve a hegemonia de países europeus, principalmente a Alemanha. Atualmente, há o domínio pleno, tanto no âmbito do paradesporto como

no do convencional, por parte da China, o que ganhou visibilidade a partir dos Jogos Paralímpicos de Atenas/Grécia, em 2004 (INTELIGÊNCIA ESPORTIVA, 2018).

Segundo Mello e Winckler (2012), a modalidade deu os primeiros passos no Brasil na década de 1970, tendo a primeira participação em Paralimpíadas nos Jogos de Seul em 1988. A primeira medalha só foi conquistada 20 anos depois, nos Jogos Paralímpicos de Pequim, em 2008 (CPB, 2021).

Em Roraima, o desenvolvimento das ações esportivas para pessoas com deficiência cresce nos últimos anos. Modalidades como Atletismo, Natação, Parabadminton e Basquete em cadeira de rodas voltaram a ser disseminadas no estado.

A contínua capacitação dos professores de Educação Física da rede pública e privada para atuar no desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência, a aproximação e contribuição do poder público estadual, ampliam o desenvolvimento do esporte paraolímpico no estado (ROCHA *et al.*, 2022).

Esse crescimento contribui para o surgimento de novos atletas paralímpicos com destaque no cenário nacional, que poderão ser referências para futuras gerações de crianças e jovens como deficiência que ingressarão no esporte futuramente.

Nesse sentido, com intuito de manter viva as memórias esportivas, esse estudo busca resgatar a trajetória esportiva de Reginaldo de Oliveira, paratleta roraimense, Campeão Mundial da modalidade Tênis de Mesa Paralímpico.

2 Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como descritivo e com abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento do estudo, foi elencado o paratleta mesatenista Reginaldo de Oliveira, nascido em 13 de novembro de 1974, Campeão Mundial de Tênis de Mesa Paralímpico em 2001, no CP-ISRA World Games (Inglaterra).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima - CEP/UERR, sob o número: 32225720.9.0000.5621, Parecer n. 4.147.686.

Para coleta de informações utilizou-se uma entrevista não estruturada, que possibilitou ao sujeito discorrer livremente sobre o tema proposto (QUEIRÓS; LACERDA, 2013).

A entrevista foi conduzida e gravada por meio de gravador de áudio em horário definido de acordo com o entrevistado. O áudio relativo ao depoimento do participante foi transcrito na íntegra em arquivo de *word*.

Posteriormente, foi realizada a análise das informações com a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010). Dessa forma, foram encontradas as principais categorias temáticas para discussão.

2.1 Coleta das informações

Este estudo realizou uma entrevista não estruturada que possibilitou ao entrevistado conversar livremente sobre o tema proposto, baseado no roteiro estabelecido pelo investigador. A utilização do gravador de áudio possibilitou registrar todas as informações e, ainda, proporcionou ao entrevistador estar atento ao entrevistado.

O roteiro da entrevista consolidou-se mediante a idealização das questões que foram construídas como objetivo principal do estudo e aperfeiçoadas no decorrer da construção do trabalho. Foram formuladas três perguntas base:

Quando e como começou a praticar a modalidade?

Como foi sua trajetória no esporte?

Qual a importância que tudo isso gerou em sua vida e de seus familiares?

A entrevista foi realizada em 05 de novembro de 2021, na residência do entrevistado, e durou 33min e 17 segundos.

2.2 Análise das informações

Para a análise das informações e com o objetivo de explorar o desenvolvimento da carreira esportiva do atleta paralímpico foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010).

A análise de conteúdo é uma metodologia de análise de textos, que incide sobre as mensagens, dentre essas a entrevista, dessa forma, permitindo a construção de conhecimento sobre a temática proposta, neste caso, a vida esportiva do atleta paralímpico. Posto isso, essas foram as considerações observadas para a construção do caminho metodológico e a contemplação do objetivo proposto neste estudo e de acordo com Bardin (2010).

3 Resultados e discussão

3.1 Um medalhista brasileiro do tênis de mesa paralímpico: o início da trajetória

Reginaldo Oliveira começou a praticar a modalidade do tênis de mesa em uma Associação de Esporte Adaptado de Roraima - AEARR, na cidade de Boa Vista, em Roraima, no ano de 2000. Conforme o relato do atleta, nesta época, a referida

Associação desenvolvia apenas a prática da modalidade da natação. Foi com a chegada de um novo colaborador/professor, que o tênis de mesa passou a ser oferecido, também, aos participantes. De tal modo, antes de se engajar no tênis de mesa, a natação foi a modalidade que ele praticou dentro da Associação. Todavia, migrou para o tênis de mesa por questão de interesse e identificação com o esporte, conforme depoimento:

[...] a nossa associação, na época, ela só fazia natação e logo depois teve o convívio do professor no tênis de mesa e era uma modalidade que eu gostava de jogar, mas ainda não tinha muito, assim, de competição, era só mais pra brincadeira e eu já tinha uma noção, mais ou menos, como é que era o tênis de mesa. Aí, ficou mais fácil pra mim praticar o tênis mesmo na época (OLIVEIRA, 2021, p. 1).

Observa-se, na fala de Reginaldo, que sua inserção no esporte foi marcada pelo seu interesse pessoal, tendo o esporte para fins de participação, lazer e diversão, corroborando com os dados da pesquisa de Bertoldi *et al.* (2018). No momento de seu ingresso na modalidade do tênis de mesa, em 2000, o esporte de competição não era algo que fazia parte de seu ambiente de prática, tampouco de seus objetivos enquanto praticante.

Vale mencionar que, além do interesse de Reginaldo pela modalidade do tênis de mesa, fatores relativos às vestimentas utilizadas para a prática da natação e à exposição do corpo podem ter contribuído, também, para a sua migração de modalidade na época, como é possível notar em sua fala: “[...] como eu comecei na natação, eu tinha vergonha. Antigamente, na natação, tinha que tirar o short e ficar de sunga, nadando, e eu tinha muita vergonha” (OLIVEIRA, 2021, p. 5). Apesar disso, Reginaldo frisou que nunca se “abateu” com sua deficiência e que, com o tempo, foi aprendendo que “[...] não pode ficar com vergonha, que é uma coisa normal e que dá pra seguir em frente” (OLIVEIRA, 2021, p. 5).

Cabe, ainda, destacar a relevância do trabalho oferecido pela Associação mencionada por Reginaldo (Associação de Esporte Adaptado de Roraima-AEARR), bem como da parceria com o novo professor, Nadson, que permitiu a ampliação das modalidades de prática dentro da Associação, abrindo portas para a participação das pessoas com deficiência em mais uma modalidade, para além da natação.

Iniciativas como esta possibilitam atender à diversidade de interesses das pessoas com deficiência com relação ao esporte, bem como não apenas abrem espaços para o ingresso, mas, também, contribuem para a permanência destas no esporte (SCHMITT; MAZO, 2021). E, também podem se constituir em possibilidades para a descoberta de talentos do esporte adaptado, como foi o caso de Reginaldo Oliveira.

Nessa direção, Cardoso (2016) explica que a oportunidade de acesso às modalidades esportivas paralímpicas se dá, frequentemente, por meio de convites informais de professores, treinadores, clubes e, também, dos gestores esportivos. Os

convites a atletas que demonstram potencial na prática esportiva ainda é uma prática recorrente para iniciação de atletas paralímpicos e continua sendo uma forma que possibilita a iniciação do atleta paralímpico brasileiro.

Por fim, é válido registrar que Reginaldo atribuiu grande importância ao apoio familiar para a sua permanência no esporte e para a participação em competições, de acordo com suas lembranças: “[...] tive muito apoio da família, que é importante demais. É, tipo assim, a sua família te dá força: ‘Reginaldo continua, vai lá, você consegue!’ (OLIVEIRA, 2021, p. 5). Nota-se que a família de Reginaldo exerceu relevante papel para a sua participação no esporte, atuando como incentivadora e contribuindo para o sentimento de reconhecimento, autodeterminação e autoestima (HAIACHI *et al.*, 2016) de Reginaldo Oliveira, o qual rapidamente conquistou espaço em competições do tênis de mesa adaptado, obtendo importantes conquistas para o estado de Roraima e para o Brasil na modalidade.

Reginaldo recordou que a primeira competição de tênis de mesa em que participou ocorreu em Porto Velho/RO, onde foi campeão. Em seguida, participou do campeonato brasileiro da modalidade, no Rio de Janeiro/RJ, onde conquistou o quinto lugar. O atleta rememorou suas primeiras competições e conquistas:

[...] em Porto Velho, eu fui campeão em tênis de mesa pela primeira vez e logo depois vem as outras competições. O brasileiro, que fiquei em quinto lugar. Não esperava, já, logo, fiquei em quinto lugar. Foi um bom resultado. Assim, tinha mais de vinte atletas e eu esperava lá pra décimo quinto, décimo sexto, mas fiquei em quinto lugar. Foi bem melhor do que eu esperava (OLIVEIRA, 2021, p. 1).

Em sua fala, Reginaldo citou que neste mesmo período, ainda por volta de 2000/2001, participou de competições regionais em Manaus/AM, em Brasília/DF, em Boa Vista/RR. Devido ao seu bom desempenho nessas competições e, sobretudo, no campeonato brasileiro, realizado no Rio de Janeiro, Reginaldo foi convocado para a seleção brasileira e, paralelamente, para representar o Brasil no Mundial de Tênis de Mesa que aconteceria na Inglaterra, no ano de 2001:

Eu pensava, mais tarde, mais adiante, essa convocação. Mas, foi tão rápido! Quando eu ganhei o brasileiro lá no Rio de Janeiro, em quinto lugar, eu já recebi essa convocação. Então, eu, tipo assim, fiquei muito emocionado. E, claro, a preparação foi mais do que eu treinava pros regionais porque era uma competição internacional que representei a seleção e, querendo ou não, representar a seleção é muito importante (OLIVEIRA, 2021, p. 2).

Nota-se que o início da carreira de Reginaldo no tênis de mesa paralímpico decorreu de forma rápida e intensa. Em cerca de dois anos, entre 2000 e 2001, Reginaldo ingressou nos treinos da modalidade, participou de competições regionais, nacionais e de um mundial da modalidade, se destacando pelos seus resultados.

3.2 O Mundial de Tênis de Mesa paralímpico, CP-ISRA World Games (Inglaterra): memórias de um roraimense

De acordo com as falas de Reginaldo, foi possível identificar que a competição mais marcante de sua trajetória foi o Mundial de Tênis de Mesa Paralímpico, realizado na Inglaterra, em 2001.

Reginaldo lembrou que fez todos os exames necessários, organizou a documentação em Roraima e foi para o Rio de Janeiro para se apresentar à ANDE - Associação Nacional de Desporto para Deficientes. Possivelmente, essa entidade era responsável por gerir a modalidade do tênis de mesa paralímpico no país naquela época. Atualmente, a modalidade é administrada pela CBTM - Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, entidade filiada ao CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB, 2021).

Reginaldo recordou sobre sua chegada ao Rio de Janeiro e, em seguida, a ida para a Inglaterra:

[...] eu fui o último a chegar lá no Rio de Janeiro porque, devido a morar muito distante, eu fui o último a chegar lá, no Rio de Janeiro. E, logo que eu cheguei, em seguida, não tive nem descanso, cheguei de manhã no Rio, à tarde já fui embarcando de novo e já indo pra Inglaterra (OLIVEIRA, 2021, p. 2).

Além da dificuldade com relação à distância geográfica, por residir em Roraima, Reginaldo lembrou aspectos do clima e da cultura que o surpreenderam ao chegar na Inglaterra:

Quando eu cheguei lá, a dificuldade. [...] um país totalmente diferente, um frio danado, a gente, acostumado, aqui, no calor de Roraima, quente, quando eu cheguei lá, um frio danado. A comida, diferente. Foi engraçado que na hora da refeição eu não entendia nada. Os caras lá, inglês. Cada comida tinha um desenho: carne de porco, essas coisas. Aí, eu ficava só olhando a fotinho e achava o que era, mais ou menos, e escolhia. Muito diferente a comida, mas foi legal (OLIVEIRA, 2021, p. 2).

Apesar do cansaço advindo da longa viagem, da repentina mudança de clima, bem como das vivências com uma nova cultura, envolvendo língua, alimentação etc., Reginaldo não perdeu o foco para a competição. Recordou que, no início, estava ansioso e preocupado com relação aos atletas que iria enfrentar em sua chave de disputa: “[...] o meu medo era jogar justamente com japonês e chinês, mas, graças a Deus, na minha chave não caiu nenhum desses. Aí, quando eu vi a chave, eu fiquei um pouco tranquilo” (OLIVEIRA, 2021, p. 2). E, continuou sua fala, explicando como foi seu primeiro dia de competição na Inglaterra:

No dia, eu joguei quatro jogos. O primeiro jogo foi contra Israel, Rússia, e Ucrânia e Rússia de novo. Engraçado que no primeiro dia, quando eu ganhei os quatro jogos, eu já achava que eu era campeão. Aí o cara falou: ‘ei, calma que deve ter mais de quatro jogos no outro dia’ (OLIVEIRA, 2021, p. 2).

No segundo dia de competição, a chave de Reginaldo era composta por um atleta da Inglaterra, ou seja, “da casa”. Embora isto tenha causado certa preocupação no atleta roraimense, não tirou sua coragem e determinação para vencer:

[...] jogar com os caras da casa é complicado. A torcida, qualquer ruinzinho que eu fazia, os caras ficavam, tipo assim, tirando minha concentração, mas graças a Deus eu fui, concentrei, porque tem que ter concentração, e ganhei o cara da Inglaterra (OLIVEIRA, 2021, p. 3).

No último dia de competição, ao ser informado que seria a final, valendo o título, Reginaldo revelou que ficou nervoso, o que pode ter influenciado em sua concentração e desempenho, levando-o a perder a disputa do primeiro set do jogo. Todavia, Reginaldo conseguiu retomar sua concentração e venceu de virada, fazendo três a um e conquistando o título de campeão mundial do tênis de mesa paralímpico, conforme lembra:

[...] fui pro último jogo e o cara falou assim: ‘é decisão valendo o título’. E eu fiquei nervoso demais. Tipo assim, nas outras, durante a minha classificação, eu fui tranquilo. Mas, quando o cara disse: ‘ó, é a final, valendo o título’, aí, eu fiquei nervoso. Engraçado que ele [o atleta adversário] ganhou o primeiro set. Quero destacar que ele ganhou o primeiro set e eu ganhei de virada dele, de dois a um. Foi mais emocionante a vitória (OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Assim como o atleta Reginaldo ressaltou, vale esclarecer que na época da competição ora abordada, havia especificidades nas regras do tênis de mesa paralímpico, se comparado com as regras atuais da modalidade. Uma das diferenças, diz respeito ao número de pontos por set, conforme explicou Reginaldo:

[...] hoje em dia mudou a regra. Hoje no tênis de mesa é onze pontos. Antigamente era vinte e cinco pontos. Então, vinte e cinco pontos, ainda tinha como tu recuperar um jogo. Se tu tivesse perdendo de seis, sete, oito pontos, ainda dava pra buscar. Hoje em dia não tem mais como tu vacilar, porque toda bola é decisiva. Tu tens que fazer ponto, tem que tentar fazer o adversário errar pra tu fazer ponto. Então, fica mais difícil. Mas, antigamente era complicado que eram muito longos os sets, às vezes era longo demais. Mas, mesmo assim, graças a Deus, deu certo (OLIVEIRA, 2021, p. 3).

A fala de Reginaldo evidencia possíveis vantagens e desvantagens da mudança ocorrida nas regras com relação à pontuação no tênis de mesa paralímpico. Para o caso da competição vivida por Reginaldo na Inglaterra, os *sets* mais longos parecem ter contribuído para que ele retomasse a sua concentração e conseguisse vencer a disputa de virada, após ter perdido o primeiro set para seu adversário. Por outro lado, o atleta parece apreciar a mudança na regra, na medida que sets muito longos tornavam o jogo cansativo e desgastante para os atletas.

Reginaldo registrou seu orgulho por ter participado do Mundial de Tênis de Mesa na Inglaterra, em 2001, e, sobretudo, por ter se consagrado campeão mundial

da modalidade. Para Reginaldo “[...] o sonho de todo atleta é representar sua seleção brasileira”, corroborando com as pesquisas de Resende, Carvalho-Freitas e Guimarães (2019). Ainda, ressaltou, conforme o trecho abaixo, que a modalidade do tênis de mesa paralímpico lhe proporcionou realizar esse sonho, deixando de lado qualquer estigma relativo à deficiência e se entregando ao esporte com esforço e determinação. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Schmitt e Mazo (2021).

A trajetória, é o que eu quero falar: o tênis de mesa foi o que eu achei bacana, foi onde eu me achei. Não botei dificuldade, porque eu poderia muito bem dizer assim: ‘não eu sou deficiente, eu não consigo, não dá pra eu fazer isso’, e desistir. Mas, não, com determinação, concentração e respeito pelos adversários, você vai longe (OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Reginaldo fez questão de apontar que, ao passo que integrou a seleção brasileira de tênis de mesa, representando o Brasil em uma competição esportiva mundial, também estava representando o estado de Roraima, onde possui suas raízes e onde seus primeiros passos no esporte foram oportunizados, por meio de uma Associação. Assim, em diversos momentos da entrevista, Reginaldo reafirmou sua identidade roraimense:

Eu acho que a realização de todo atleta é representar a seleção brasileira e não só a seleção, o seu estado também porque, querendo ou não, você está representando o estado. Um exemplo: eu fui representando o estado de Roraima, a seleção, lógico, e o estado de Roraima (OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Vale destacar que, além da conquista como campeão mundial, Reginaldo reúne outros títulos de competições do tênis de mesa paralímpico em nível regional, nacional e internacional. Ao todo, o atleta possui 30 medalhas, conquistadas em distintos eventos pelo país e fora dele.

3.3 A carreira esportiva de Reginaldo Oliveira: dificuldades, percepções e perspectivas

Reginaldo lembrou que quando retornou da Inglaterra, a Associação na qual ele treinava em Roraima havia fechado. De tal modo, mencionou que passou por um período de descontinuidade em sua trajetória no esporte, pois além de ter perdido o seu vínculo com a Associação e o local, equipamentos e materiais físicos e humanos para dar seguimento aos seus treinos, Reginaldo contou que não possuía patrocínios, tampouco apoio governamental para o seu desenvolvimento no esporte. Sabe-se que essa realidade é vivenciada por diversos atletas brasileiros com deficiência, conforme apontam as pesquisas de Haiachi *et al.* (2016), Furtado (2017), Reis, Mezzadri e Silva (2018) e Schmitt e Mazo (2021).

Nota-se que, mesmo tendo conquistado um título mundial na modalidade do tênis de mesa paralímpico para o país, Reginaldo ficou desamparado no que diz

respeito ao suporte para a sua carreira no esporte. No referido período, o atleta parece não ter recebido qualquer tipo de apoio, principalmente financeiro, que o estimulasse a prosseguir os treinos e a participação em competições da modalidade. Essa carência de apoio fica evidenciada nas esferas municipal, estadual e nacional, tendo em vista que Reginaldo acabara de ter trazido um título mundial para o país e, no lugar de apoios e patrocínios, se deparou com a invisibilidade esportiva. O depoimento de Reginaldo retrata um pouco da sua experiência:

Quando eu voltei do mundial a nossa associação já tinha fechado, tá entendendo? Então, tipo assim, eu não tive um segmento. Se eu tivesse um segmento, com certeza quatro anos depois eu já estava no outro mundial. O cara falou assim: 'Reginaldo já está pré-convocado'. Iria ser nos Estados Unidos esse outro mundial. Eu já estava pré-convocado, não ia precisar nem passar por seletiva. Infelizmente, não aconteceu. Veio a convocação, mostrando que seria no Texas essa competição. Aí, logo depois, esse cara liga pro professor Nadson e falou assim: 'professor não vai ter mais, foi cancelado'. Mas é, depois que eu cheguei, também, não tive apoio e o principal é o apoio, o patrocínio. Se o atleta não tem essa ajuda dos governantes, não vai pra frente. Por mais que você tenha talento, não dá (OLIVEIRA, 2021, p. 4).

O relato de Reginaldo revela seu descontentamento com a situação que vivenciou após o retorno do mundial disputado na Inglaterra, em 2001. Conforme sua fala, Reginaldo parece ter sido convocado para o mundial seguinte da modalidade do tênis de mesa paralímpico, que aconteceria no Texas/EUA. Posteriormente, o atleta foi informado sobre um suposto cancelamento da competição, a qual, possivelmente tenha sido transferida para outra data ou local, por motivos não encontrados neste estudo. Contudo, Reginaldo não voltou a receber notícias da competição, nem mesmo sobre a convocação que já havia sido feita a ele.

Este período da trajetória esportiva de Reginaldo parece ter sido marcado pela falta de apoio, não apenas financeiro, mas, também, no que tange a informações e esclarecimentos sobre o funcionamento do meio esportivo e das competições. Nesse sentido, Reginaldo destacou que essa falta de apoio sucedeu tanto no âmbito governamental quanto no não governamental. O atleta menciona, por exemplo, que não recebeu abertura ou convite de outras entidades para treinar após o fechamento da Associação, a qual era vinculado:

[...] alguma associação ou algum clube, tipo assim: 'não vamos morrer Reginaldo, ganhar um mundial... vou ligar pra ele, pra ele vim representar aqui a nossa [se referindo a alguma entidade esportiva]'. E, não tive isso. Então, infelizmente, eu dei uma parada depois desse mundial. Mas, é vida que segue. São coisas que acontecem. A gente pensa uma coisa, mas não acontece. Então, é vida que segue (OLIVEIRA, 2021, p. 4).

Brazuna e Castro (2001) retratam em seu estudo a diferença no apoio que os países mais desenvolvidos fornecem aos atletas paralímpicos, uma vez que ao detectarem um

“talento esportivo”, tornam rápida a ascensão do atleta a campeonatos de nível mundial. Vale destacar que, apesar das dificuldades, Reginaldo nunca interrompeu totalmente o seu envolvimento com o tênis de mesa. Continuou praticando e buscando estratégias para participar de competições. Se não conseguia participar de competições esportivas adaptadas para pessoas com deficiência, não hesitava em participar em competições do tênis de mesa convencional. Reginaldo manifestou sua experiência e percepção acerca de seu engajamento nas competições junto aos pares sem deficiência:

Teve uma competição no shopping, o Desafio do *Garden*. A convite do Rodrigo, eu participei. Todas as competições eu tento participar, da modalidade de pessoas com deficiência também, mas como às vezes não tem e; às vezes, tem outras pessoas [sem deficiência] pra competir. É tipo assim, aí o cara vai falar assim: ‘não, mas tu não vai ter muita vantagem, os caras vão ganhar de ti fácil’. Pra mim, não importa. O importante é participar porque se eu ganhar um jogo, ganhar um set deles, ditos normais, tá bom demais. Não é discriminando, assim: ‘ah sou melhor do que o cara’. Não é isso, se eu ganhar dele é porque eu estou bem, senão eu também vou me conformar porque eu sei que ele é um cara dito normal, não tem nenhuma deficiência e vai levar um pouquinho de vantagem, mas o jogo é jogo e se jogar direitinho ganha (OLIVEIRA, 2021, p. 4).

Ao longo de sua trajetória no esporte, Reginaldo parece ter desenvolvido fortes vínculos com a modalidade do tênis de mesa, seja no viés adaptado ou não. Para o atleta, o importante é gostar do que se faz para que a prática seja realizada por livre escolha e, assim, com dedicação: “[...] tudo é dedicação no esporte e gostar do tênis de mesa porque não adianta o cara jogar tênis de mesa, mas não gostar muito. Tem que gostar do que está fazendo, importante é isso” (OLIVEIRA, 2021, p. 5-6).

Mas, ao falar sobre o esporte em termos das competições e do alto rendimento, Reginaldo volta a dizer: “[...] a dificuldade é que você treina, treina pra ter destaque e a dificuldade é patrocínio” (OLIVEIRA, 2021, p. 2). O atleta esclarece:

Você pode ter estrutura, pode ter material bom, tudo que for. Mas se não tiver um patrocínio, se não tiver uma ajuda, não dá. [...] Em outros estados, quando eu ia pra Manaus, ou outro lugar, eles notam um cara talentoso, mas não adianta você ter talento se você não tem ajuda dos governantes e nem patrocínio. Essas coisas são muito importantes (OLIVEIRA, 2021, p. 6).

O apoio financeiro é de fundamental relevância para o desenvolvimento de atletas paralímpicos brasileiros, pois favorece a dedicação exclusiva do atleta ao treinamento, bem como a possibilidade de atingir melhores resultados (CARDOSO *et al.*, 2018).

Teodoro (2006), reforça que para os atletas paralímpicos, desde sua iniciação até a ascensão ao esporte, todos os atletas necessitam de apoio financeiro para seu desenvolvimento, sendo isso considerado fundamental para permanência na modalidade esportiva de alto rendimento.

Melo e Fumes (2013), em estudo sobre as políticas públicas voltadas ao esporte para pessoas com deficiência na cidade de Maceió, Alagoas, destacam que é urgente a proposição de uma política pública contínua de fomento à prática de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência nos âmbitos estaduais e municipais, independente se a finalidade é voltada para o esporte recreativo ou competitivo.

Dessa forma, é fundamental manter e expandir esse apoio financeiro a todas as regiões do país, objetivando maior alcance e desenvolvimento de atletas, além do crescimento do esporte paralímpico.

Reginaldo demonstrou, em diversos momentos da entrevista, o seu orgulho em ser roraimense e representar o seu estado nas competições esportivas. Por outro lado, Reginaldo não deixou de expressar que vê o tênis de mesa enfrentando dificuldades para o seu desenvolvimento em Roraima. Tal falta de investimento e atenção não apenas prejudica a modalidade, como, em especial, às pessoas que praticam ou que gostariam de praticar a modalidade, seja no âmbito de participação, lazer, educação ou rendimento, conforme manifesta Reginaldo: “[...] A modalidade está um pouquinho, não vou dizer, assim, fraca, mas está um pouquinho esquecida. E, essas trocas de experiência que vão fazer o tênis de mesa crescer e ficar forte no estado” (OLIVEIRA, 2021, p. 6).

Afora revelar as dificuldades, as falas de Reginaldo expressam otimismo e disposição para ver e fazer o tênis de mesa dispor de melhores condições e avançar em Roraima. A pesquisa de Cardoso (2017) também evidenciou a emergência de atenção e investimentos, seja governamental ou não governamental, para o esporte paralímpico em Roraima. Sobretudo, o autor aponta a carência de ações voltadas ao esporte paralímpico para crianças e jovens ao identificar a pequena participação do estado nas edições das Paralimpíadas Escolares.

Nesse sentido, pontua-se que as expectativas supracitadas de Reginaldo não são apenas para benefícios pessoais, como atleta, mas, também, pensando no desenvolvimento da modalidade de forma ampla no estado. Nesse sentido, ele deixa uma mensagem para os jovens: “[...] jogue, pratique esporte jovem, porque é muito bom cara! Muito bom você viajar, é muito bom você fazer conhecimento, fazer amizade. Importante nessas viagens é amizade, porque faz” (OLIVEIRA, 2021, p. 5).

Com relação às perspectivas pessoais, como paratleta, Reginaldo registrou que tem o sonho de participar de uma edição dos Jogos Paralímpicos e, mira Paris 2024:

[...] Eu também tenho um sonho de um dia participar das Paralimpíadas, que vai ter agora na França, 2024. E, vamos lá! Mas, primeiro eu vou ter que tentar passar pela seletiva. Se eu conseguir, o restante é comigo (OLIVEIRA, 2021, p. 5).

4 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo resgatar a trajetória esportiva do roraimense, paratleta do Tênis de Mesa, Reginaldo de Oliveira. A partir das memórias do participante, evidenciamos que a sua trajetória, assim como a de muitos atletas paralímpicos brasileiros, é marcada pela falta de apoio e valorização, enfrentando dificuldades que vão desde os recursos para o deslocamento até os treinos e as viagens para torneios, bem como para a aquisição de materiais e equipamentos da modalidade.

Em meio às expectativas e falta de apoio, vemos como exemplo a trajetória de um campeão no tênis de mesa paralímpico, referência no estado de Roraima, tendo iniciado no esporte no ano de 2000 e detendo resultados nacionais e internacionais. O atleta soma um total de 30 medalhas; sendo elas: 14 de ouro, 10 de prata e 06 de bronze. Foi quinto lugar nos jogos brasileiros desportivos no Rio de Janeiro em 2000, terceiro lugar no campeonato brasileiro paradesportivo em Goiânia em 2003, campeão paradesportivo da região Norte, em Porto Velho, em 2000.

Tendo como sua maior conquista ter sido campeão mundial do torneio de tênis de mesa paralímpico no CP-ISRA *World Games em Nottingham*, Inglaterra em 2001, a trajetória de Reginaldo de Oliveira serve, para todos nós, como um exemplo de determinação e perseverança no esporte, tendo em vista seu começo nos campeonatos nacionais paralímpicos escolares até chegar a um campeonato mundial da modalidade.

Atualmente, podemos observar o crescimento da modalidade do tênis de mesa paralímpico no Brasil, já tendo conquistado oito medalhas na história dos Jogos Paralímpicos para o país. De tal modo, a modalidade vem ampliando sua visibilidade.

Todavia, pondera-se que seu desenvolvimento se encontra em fase elementar no país, necessitando aprimorar o desenvolvimento, principalmente em regiões como o Norte do Brasil.

Os resultados ainda demonstram a necessidade de ampliar as iniciativas voltadas ao esporte paralímpico no estado de Roraima, para que seja oportunizado a todas as pessoas com deficiência a participação esportiva e, quem sabe, a disputa pelas posições mais altas do pódio como o paratleta Reginaldo Oliveira.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BERTOLDI, R.; BEGOSSI, T. D.; SCHMITT, B. D.; MAZO, J. Z. Esporte Paralímpico e possíveis fatores determinantes do desempenho esportivo: estudo de caso. *Motricidade*, v. 14, p. 254-261, 2018.
- BRASIL, *Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 6 julho 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 28 nov 2022.

BRAZUNA, M. R., CASTRO, E. M., A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. *Revista Motriz*. Jul-Dez, Vol. 7, n.2, pp. 115-123, 2001.

CARDOSO, V. D. et al. Financial support for paralympic athletes in Brazil. *Journal of Physical Education*, v.29, e.2963, p.1-10, 2018.

CARDOSO, V. D. *O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil*. 2016. 2017 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2016.

CARDOSO, V. D. Os desafios e as possibilidades do esporte paralímpico no estado de Roraima. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR, 1., 2017, São Paulo. *Anais* São Paulo: CPB/APB, 2017. p. 18.

CBTM - Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. 2021. Disponível em: <http://www.cbtm.org.br/>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro. *Comitê Paralímpico Brasileiro celebra sanção da Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. 2015. Disponível em: <http://cpb.org.br.187.38-89-161.groveurl.com/comite-paralimpico-brasileirocelebrancao-da-lei-de-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia/> Acesso em: 30 nov. 2015.

CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro. *Tênis de Mesa*. 2021. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/52/tenis-de-mesa>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

CPC - Canadian Paralympic Committe. *Paralympian Search*. 2016. Disponível em: <http://paralympic.ca/paralympian-search>. Acesso em: 10 jan. 2016.

FURTADO, S. *As ações, os projetos e o financiamento do Comitê Paralímpico Brasileiro no período de 2010 a 2015*. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

HAIACHI, M. C. et al. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 2999-3006, 2016.

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA/UFPR. Tênis de Mesa Paralímpico. 2018. Disponível em: http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/tenis-de-mesa1.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012.

MELO, F. A. P.; FUMES, N. L. F. O Esporte Adaptado no Município de Maceió/AL: Des/Caminhos traçados pelas políticas públicas. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 14, n. 2, p. 41-48, 2013.

MOREIRA, R.; SOATI, K. C. *Tênis de Mesa Paralímpico: as deficiências e o desenvolvimento da autonomia*. Curso Universidade do Tênis de Mesa CBTM. 2021. p 1.

NOCE, F.; SIMIM, M.A.M.; MELLO, M.T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, [s.l.], v. 15, n. 3, p.174-178, jun. 2009.

OLIVEIRA, R. *Depoimento de Reginaldo Oliveira*. Entrevista concedida ao Projeto Iniciação Esportiva Paralímpica: o desenvolvimento dos novos talentos esportivos no Brasil. Boa Vista (RR), 2021.

- QUEIRÓS, P.; LACERDA, T. A importância da entrevista na investigação qualitativa. In: MESQUITA, I.; GRAÇA, A. (org.). *Investigação qualitativa em desporto*. Porto, 2013. v. 2, p. 177-206.
- REIS, R. E.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M. As políticas públicas para o esporte paralímpico no Brasil: apontamentos gerais. *Corpoconsciência*, v. 21, n. 1, p. 58-69, 2017.
- RESENDE, M. C.; CARVALHO-FREITAS, M. N.; GUIMARÃES, A. C. Percepções sobre as Paralimpíadas Escolares: um estudo com atletas. *Pensar a Prática*, v. 22, 1-12, 2019.
- RIBEIRO, E.H.C. *Efeito de dois programas de intervenção no nível de atividade física de adolescentes matriculados em escolas da rede pública de ensino da Zona Leste da cidade de São Paulo, SP*. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ROCHA, J. P. da S. *et al.* Projeto Centro de Referência Paralímpico de Roraima: Contribuições para a iniciação paralímpica. *Revista Extensão & Cidadania*, v.9, n.15, p. 64-73. 2021.
- SCHMITT, B. D.; MAZO, J. Z. Social Representations in sport Social Representations of athletes with disabilities about paralympic sport in Brazil. *Motricidade*, Santa Maria da Feira, v. 17, p. 148-164, 2021.
- TEODORO, C. M. *Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos*. 2006 Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo 2006.

Notas sobre os autores

João Gabriel Magalhães Araújo

Graduado em Educação Física, Universidade Estadual de Roraima, UERR

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR.

E-mail: jgma.45@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5964-2628>

Giandra Anceski Bataglion

Professora efetiva, Universidade Federal do Amazonas, UFAM.

E-mail: giandraanceski@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8913-9874>

Lucas Portilho Nicoletti

Professor efetivo, Universidade Estadual de Roraima, UERR.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR.

E-mail: lucas-nicoletti@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1069-2728>

Vinicius Denardin Cardoso

Professor efetivo, Universidade Estadual de Roraima, UERR.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR.

E-mail: vinicius.denardin@uerr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>

Recebido em: 31/01/2023

Reformulado em: 27/03/2023

Aceito em: 27/03/2023